



Reuniram-se na Revista CROMA 15, sob o tema maior dos artistas abordando a obra de seus companheiros de profissão, e dentro destes, aqueles com maior intervenção junto das comunidades visando a sua mudança. São 16 artigos que têm em comum a perspectiva sobre um artista interventivo, inquirindo sobre qual a ligação mais forte, e mais fraca, com as ilhas e os continentes locais em necessária descolonização sem abdicar de um “parergom” maior e inclusivo.

Revista **CROMA**, Estudos Artísticos
Volume 8, número 15, janeiro–junho 2020
ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

Revista **CROMA**, Estudos Artísticos
Volume 8, número 15, janeiro–junho 2020
ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717
Ver arquivo em > croma.fba.ul.pt

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)
Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

Revista indexada nas seguintes plataformas científicas:

- Academic Onefile >
<http://latinoamerica.cengage.com/rs/academic-onefile>
- CiteFactor, Directory Indexing of International
Research Journals > <http://www.citefactor.org>
- DOAJ / Directory of Open Access Journals
> <http://www.doaj.org>
- EBSCO host (catálogo) >
<http://www.ebscohost.com>
- ERIH PLUS, European Reference Index for the
Humanities and the Social Sciences >
<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/>
- GALE Cengage Learning — Informe Académico
> <http://solutions.cengage.com/Gale/Database-Title-Lists/?cid=14W-RF0329&iba=14W-RF0329-8>
- Latindex (catálogo) >
<http://www.latindex.unam.mx>
- MIAR (Matriz de información para la evaluación
de revistas) > <http://miar.ub.edu>
- Open Academic Journals Index
> <http://www.oaji.net>
- QUALIS 2015: B1 (artes/música)
> <https://sucupira.capes.gov.br/>
- ROAD Directory of Open Access Scholarly
Resources > <http://road.issn.org/en>
- SIS, Scientific Indexing Services >
<http://sindex.org/>
- SHERPA / RoMEO > <http://www.sherpa.ac.uk>

Revista aceite nos seguintes sistemas de resumos biblio-hemerográficos:

- CNEN / Centro de Informações Nucleares,
Portal do Conhecimento Nuclear «LIVRE!»
> <http://portalnuclear.cnen.gov.br>
- Electronics Journals Library, University
Library of Regensburg >
<http://www.uni-regensburg.de/library/index.html>

Periodicidade: semestral

Revisão de submissões: arbitragem duplamente
cega por Pares Académicos

Direção: João Paulo Queiroz

Divulgação: Isabel Nunes

Logística: Lurdes Santos, Conceição Reis, Rosa Loures

Gestão financeira: Isabel Vieira, Cláudia Pauzeiro

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Crédito da capa: Enrique Lista, *Poster (arte por
comida)*, 2005. Impressão digital. 100 x 70 cm. Fonte:
<https://cargocollective.com/enriquelista/condiciones>

Projeto gráfico e paginação: Tomás Gouveia

ISSN (suporte papel): 2182-8547

ISSN (suporte eletrónico): 2182-8717



Aquisição de exemplares, assinaturas e permutas:

Revista Croma

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 115 / F +351 213 470 689
Mail: congressocso@gmail.com



Prolongamento do fazer artístico nas montagens de Paola Zordan

Prolongation of artistic process in the montages of Paola Zordan

MARINA BORTOLUZ POLIDORO*

Artigo submetido a 11 de janeiro de 2020 e aprovado a 21 de janeiro de 2020

*Brasil, artista visual.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais. R. Sr. dos Passos, 248 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, 90020-180, Brasil. E-mail: marina.polidoro@ufrgs.br

Resumo: O artigo discute a estratégia de desdobramento e prolongamento do fazer artístico a partir da série Margens da artista brasileira Paola Zordan, que envolve colagem, fotografia e montagem. Motivada pelo processo de criação da série, realiza-se uma reflexão sobre a fragmentação da colagem em diálogo com a ideia de detalhe.

Palavras-chave: montagem/colagem/detalhe.

Abstract: *The paper discusses the strategy of unfolding and prolonging the artistic process from the artwork Margens by Brazilian artist Paola Zordan, which involves collage, photography and montage. Motivated by her creative process, a reflection is made on the fragmentation of collage in dialogue with the idea of detail.*

Keywords: *montage / collage / detail.*

Introdução

O artigo discute a estratégia de desdobramento e prolongamento do fazer artístico a partir da série *Margens* da artista brasileira Paola Zordan. Realizou sua formação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde graduou-se em Desenho e Educação artística e posteriormente desenvolveu as suas pesquisas de mestrado e doutorado em Educação. Atualmente vive e trabalha em Porto Alegre (Brasil) e é professora do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Como artista visual, Zordan expõe regularmente desde 1992. Traços marcantes da sua produção artística são o acúmulo e a repetição que coleciona e classifica diferentes matérias-primas para os trabalhos. A visita ao seu ateliê impressiona pela diversidade de materiais ali presentes: caixas de recortes, impressos publicitários, linhas e contas, tintas e materiais de desenho, coleções de santinhos e outras miniaturas, pilhas de trabalhos acadêmicos, pinturas de diferentes períodos ocupam as paredes, um mural de recortes que acompanha o processo criativo da artista e, portanto, é impermanente.

A constituição do espaço do ateliê denuncia um universo poético e as subjetivações de quem o ocupa. Como documentos de trabalho (Gonçalves, 2009; Polidoro, 2009) os elementos escolhidos para povoar o espaço de criação são auxiliares na construção e formação do pensamento visual do artista. No caso específico de artistas que trabalham com apropriações, como é o caso de Paola Zordan, os materiais coletados, produzidos e acumulados por vezes irão figurar diretamente nas obras.

Ainda que o espaço ateliê seja bastante habitado por elementos de diferentes naturezas, percebe-se a organização própria da artista, que criou diferentes ambientes, dedicados a cada fazer específico. O excesso e a multiplicidade revelam-se também no trânsito entre linguagens que a artista utiliza: pintura, desenho, instalação, performance, colagem, assemblagem, fotografia. Cada projeto exige um meio específico para o seu desenvolvimento.

De toda a sua produção, interessa a esta pesquisa a série *Margens* e o processo de trabalho que a artista estabeleceu a partir da colagem, envolvendo fotografia, ampliações, impressões e novas montagens. Percebe-se uma estratégia de prolongamento da ideia, quando a artista desdobra o primeiro resultado em novas séries e assim sucessivamente.

A abordagem dos trabalhos e do processo de criação motiva também uma reflexão sobre a colagem, especialmente a partir de Werner Spies (1984), pensado em diálogo com o estudo sobre o detalhe de Daniel Arasse (1996), em que ele aponta que os meios de reprodução fotográfica despertaram interesse na identificação e isolamento de detalhes de obras.

1. Margens

Paola Zordan tem um projeto de inspiração dadaísta chamado *Recortações* (Zordan, s/d), daí a sua vasta coleção de recortes de figuras e planos de cor, retirados de diferentes materiais impressos, como revistas, livros didáticos e panfletos comerciais. A série que motiva este texto inicia-se com uma colagem manual realizada em 2007 (Figura 1). Sobre o suporte de papel preto, a artista compõe a colagem pelas bordas preservando o centro vazio. Nas margens do suporte temos alta densidade de diferentes animais, plantas, como frutos e flores, pedras, pérolas, conchas, olhos e mãos humanas. A exuberância das cores no conjunto dos fragmentos colados é notável, destacada em contraste com o fundo preto. O resultado é pleno de simbologias ligadas ao feminino e à natureza.

Desde então e a partir dela, Zordan produziu longa série de fotografias digitais e de fotografias das fotografias. Elas são enquadramentos e reenquadramentos de partes da primeira colagem que selecionam, ampliam e criam outros sentidos (Figuras 2 e 3). A ampliação evidencia as especificidades do meio, como características da impressão *offset* das revistas; salienta os rastros da manipulação dos fragmentos de papel, as marcas dos recortes e a pequena distância entre um plano e outro quando acontecem sobreposições. O reenquadramento, direciona nosso olhar para determinados detalhes e seleciona encontros específicos.

Em algumas das fotografias a artista inclina a câmera, criando distorções das formas, deixando áreas em desfoque e perturbando a nossa percepção de profundidade em relação ao plano achatado da colagem (Figura 4). A cor também sofre alterações durante esse percurso, seja pela iluminação da colagem ou da fotografia no momento do novo registro, seja pelas diferenças provocadas pela impressão digital.

Cada fotografia configura um trabalho individual, apresentadas na forma impressa, mas também retorna ao ateliê com a possibilidade de ser elemento de novas montagens. Para exposição de 2019 a artista realizou grande composição com as impressões das fotografias, em parte sobrepostas. Nessa montagem, ela seguiu uma lógica de construção que foi do centro em direção às margens, ampliando gradualmente as figuras, que se repetem parcialmente, criando um ritmo próprio. Aqui, Paola Zordan utilizou as impressões sem recortes, de maneira que apresenta-se novamente a borda do papel, como na colagem inicial, porém agora no corte reto da gráfica e não como resultado da mão que contorna cada figura.



Figura 1 · Paola Zordan, *Margens*, 2007. Colagem sobre papel, 48cmx68cm. Fonte: registro da artista.

Figura 2 · Paola Zordan, Fotografia da série *Margens*, 2007-2019. Fotografia digital impressa. Fonte: registro da artista.

2. A colagem, a montagem e o detalhe

Como a colagem se dá nas relações, a cada novo enquadramento Paola Zordan seleciona uma parte da rede de relações iniciais e, assim, direciona a percepção, o significado e as interpretações. A montagem é um princípio de construção no qual os elementos que compõem a imagem permanecem irreconciliáveis, contraditórios. Nesse sentido, podemos dizer que é no equilíbrio entre a cisão e a sutura que encontra-se a eficácia da colagem enquanto técnica de montagem, já que são “[...] as transformações realizadas na borda que ganham significado” (Monroe, 2008: 32).

Daniel Arasse (1996) fez um estudo do detalhe e sua relação com o quadro no âmbito da pintura europeia clássica “de imitação”. Ele percebe que o desenvolvimento dos meios de reprodução fotográfica despertou grande interesse na identificação e isolamento de detalhes de obras pela sua beleza intrínseca - procedimento que se aproxima, mesmo que com outro objetivo, do adotado por Zordan na série aqui analisada. No caso da pintura, reconhecer o detalhe poderia significar encontrar o indivíduo e no que ele se diferencia do estilo coletivo, da mesma maneira que o detalhe se destaca do todo da pintura.

Nesse sentido, o detalhe se constrói como marca íntima de uma ação que apela à aproximação e provoca um deslocamento do foco da representação – uma vez que seria, em geral, secundário diante da monumentalidade da figura principal (Arasse, 1996: 379). Os detalhes se revelam como surpresas e recompensas àqueles que olham as pinturas com mais atenção. De maneira que o estatuto do detalhe pode trazer uma dupla revelação: do processo de representação utilizado pelo pintor e do processo de percepção utilizado pelo espectador. O olhar que detecta essa presença discreta, latente ou escondida é bem diferente do olhar distante e generalizante.

Ainda assim, Svetlana Alpers (2010: 22-23) alerta que, ao pensar os pequenos personagens de Velázquez, percebe que concentrar-se nos detalhes pode ser enganador. O foco pode deformá-los, já que são por natureza periféricos e, ainda que muito presentes e densos, podem desaparecer quando focalizados. Alpers faz esse alerta desde seu lugar de crítica e historiadora. Como artista, nos procedimentos da Paola Zordan, parece que o interesse está justamente nessas possibilidades de distorção e desvio.

Em se tratando de um procedimento que parte da colagem, interessa abordar essa questão pela compreensão da colagem que se dá sua fragmentação interna. É por isso que Werner Spies (1984: 13) afirma que há a diferença entre extrair um detalhe de uma pintura e de uma colagem:



Figura 3 - Paola Zordan, Fotografia da série *Margens*, 2007-2019. Fotografia digital impressa. Fonte: registro da artista.

Figura 4 - Paola Zordan, Fotografia da série *Margens*, 2007-2019. Fotografia digital impressa. Fonte: registro da artista.

[...] o elemento isolado extraído de uma colagem, reduzido à sua própria existência, se dissocia da obra. Ao contrário do detalhe de uma pintura, de um desenho, ele perde a sua correlação com o todo. Por isso a colagem poderia ser definida justamente como uma estrutura cuja característica peculiar é a de impedir que produzam-se fragmentos que sejam apreciados como tal.

Nesse sentido, ainda que de modo geral a estratégia da colagem seja colocar os elementos juntos em uma composição, pela escolha e criação de parâmetros para essa montagem, eles não “desaparecem no uso” (Stezaker apud Hoptman, 2007: 10). De forma dialética, é justamente a sua fragmentação intrínseca que impede que detalhes sejam isolados. No entanto, os reenquadramentos de Paola Zordan não destacam as figuras ou desmontam a colagem, mas revelam o olhar atento da artista que busca explorar os caminhos revelados pelo trabalho.

Conclusão

A partir de uma visão fragmentada do mundo, a colagem possibilita a reconstrução de novas imagens, porém sem deixar de afirmar a sua descontinuidade interna. A série de fotografias feitas a partir de reenquadramentos da colagem pode indicar a vontade da artista em continuar o gesto que não se esgotou, tentar novamente, com algum aprimoramento na estratégia ou testando novas possibilidades, explorando as brechas – o gesto nunca é o mesmo. A experiência é multiplicada, o fazer é prolongado.

Referências

- Alpers, Svetlana (2010) *Velázquez est dans les détails*. Lyon: Les presses du réel; Presses universitaires de Lyon. ISBN: 978-284-06-6385-0
- Arasse, Daniel. *Le détail: pour une histoire rapprochée de la peinture*. Paris: Flammarion, 1996. ISBN: 978-208-12-2064-5
- Gonçalves, Flávio (2009) “Uma Visão sobre os Documentos de Trabalho.” *Panorama Crítico*, v. 2. ISSN: 1984624X.
- Hoptman, Laura (2007) “Collage now: the seamier side.” In: FLOOD, R.; HOPTMAN, L.; GIONI, M. *Collage: the unmonumental picture*. London: Merrell; New York: New Museum. ISBN: 978-185-89-4447-0
- Monroe, Ian (2008) “Where does one thing end and the next begin?” In: O’REILLY, Sally et al. *Collage: assembling contemporary art*. London: Black Dog Publishing. ISBN: 978-190-61-5539-1.
- Polidoro, Marina (2009) “Sobre as coisas que escolhemos guardar ou que não conseguimos descartar: documentos de trabalho”. *Panorama Crítico*, v. 03. ISSN: 1984624X
- Spies, Werner (1984) *Max Ernst: les collages, inventaire et contradictions*. Paris: Gallimard. ISBN: 978-207-01-1082-7
- Zordan, Paola (s/d) *Página pessoal de Paola Zordan*. [Consult. 2019-12-03] Disponível em URL: <https://www.paolazordan.xyz>